DEIXAI VIR OS PEQUENINOS - Neo Costa

Neo Costa Contribuição de Nelson Costa

Meia palavra basta

Quando se consegue entender

Que aquele que na vida se arrasta

Necessita se fazer compreender.

Falamos a mesma língua

Amamos o mesmo Deus

Vivendo à margem, à míngua

Pelo elo do Amor que se perdeu.

Toda distância afasta

Toda permuta do saber

Nuvem de sombra que se alastra

Impedindo o sol de nascer.

Fazer-me pequenino me iguala

Aos cândidos, aos simples, aos puros

Todo orgulho em mim se cala

Implodindo entre nós este muro.

As vestes rôtas e desalinhadas

Encobrem o brilho de uma essência,

Tantas virtudes alinhavadas

Revestindo a alma com a roupagem da inocência.

Incômodo espinho que a carne vergasta

Do desamor para com o Templo da Criação

Almas em direção que se contrasta

Pela ausência de bênçãos, acolhimento e proteção